

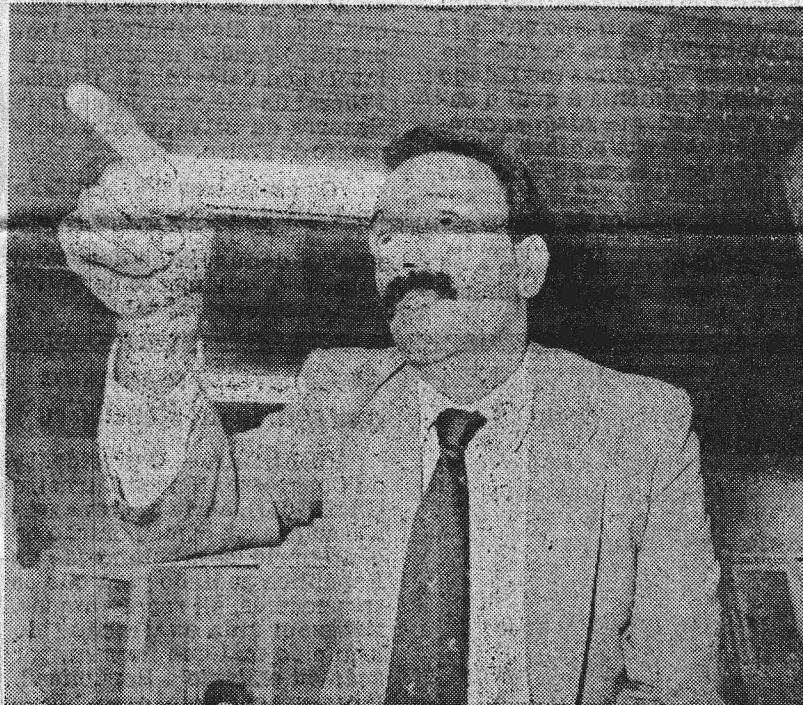
Chefe de gabinete nega oferta a PT

Almeida Curti diz que Lubeca se propôs apenas a doar equipamentos para a Prefeitura

LUIZ FERNANDO RILA

O chefe de gabinete do vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh na Secretaria de Negócios Extraordinários, Luiz Eduardo de Almeida Curti, declarou ontem que a Lubeca Empreendimentos e Participações não ofereceu dinheiro para a Prefeitura de São Paulo ou para a campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em depoimento à Comissão de Averiguação Preliminar instaurada pela Administração Municipal para apurar a denúncia feita por Ronaldo Caiado (PSD), Curti afirmou que a Lubeca se dispôs apenas a colaborar com a Prefeitura, por meio da doação de equipamentos, ou com a campanha de Lula, organizando um jantar com empresários da construção civil.

As declarações de Curti foram reveladas pelo secretário municipal de governo, José Eduardo Martins Cardozo, que preside a Comissão de Averiguação Preliminar. Curti se recusou a dar entrevistas e evitou ser fotografado. "Ele confirmou todos os pontos do depoimento prestado por Greenhalgh, dando alguns detalhes a mais sobre a oferta da Lubeca", afirmou o secretário.



Luiz Luppi/AE

Greenhalgh: direito de resposta no horário de Caiado

O contato entre a empresa e Curti foi intermediado pelo advogado José Firmo Ferraz Filho, contratado pela Lubeca para estudar a possibilidade de mover uma ação de ressarcimento dos prejuízos causados pelo embargo das obras do projeto imobiliário Panamby, na chácara Tangará. O advogado conhecera Greenhalgh e seu chefe de gabinete no início da década de 70, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, onde os três estudaram. A

oferta da Lubeca, segundo Firmo, deveu-se à forma transparente e correta com que a Prefeitura conduziu as negociações para a aprovação do projeto Panamby. As conversas com o advogado renderam a Curti e Greenhalgh a exoneração da Secretaria dos Negócios Extraordinários.

O secretário de governo informou que a Comissão de Averiguação Preliminar está apurando a informação de que Firmo, também em outras oca-

siões, teria procurado a Prefeitura para oferecer ajuda. "Se chegarmos à conclusão de que essa hipótese é possível, precisaremos ampliar nossa investigação, convocando pessoas cujos depoimentos até agora foram considerados dispensáveis", disse Cardoso. Hoje, deverá ser ouvida pela Comissão a secretária da Habitação, Ermínia Maricato.

RESPOSTA NA TEVE

O horário político de Caiado na televisão será ocupado hoje, à tarde e à noite, por Greenhalgh, em exercício do direito de resposta concedido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O candidato do PSD, para o tribunal, vinha acusando o vice-prefeito de envolvimento no caso Lubeca sem ter provas. O relator do processo, ministro Sidney Sanches autorizou Greenhalgh a ocupar o horário de Caiado automaticamente toda vez que o concorrente do PSD levantar suspeita contra ele.

Em sua participação, gravada na tarde de ontem, o vice-prefeito tenta provar que acabou atingido pela denúncia de Caiado "por ter participado da defesa de vítimas de crimes cometidos pela UDR, dentre elas Chico Mendes". Sorridente e com a fala pausada, Greenhalgh afirmou na tarde de ontem estar aliviado "com os indícios de que os cheques emitidos pela Lubeca passaram a quilômetros da prefeitura".